


CAPÍTULO 8

O Conto de Morrigan

ra uma manhã fria de outubro, e Morrigan andava pelos subúrbios da cidade...

– *O que são subúrbios?* – Alguém perguntou e outras pessoas concordaram, curiosos.

– *São áreas mais pobres das grandiosas cidades que existiam antes da Previsão.* – Sindar sorriu, percebendo que já começava a ganhar a atenção das pessoas em volta. – *Essa história se passa em uma época onde os terráqueos tinham o que chamavam de tecnologia, algo que os permitia criar coisas maravilhosas e aterrorizantes.*

Um coro de “ooooohh” foi ouvido e a princesa voltou ao conto.

Morrigan andava pelos subúrbios da cidade, tentando voltar para casa. Era difícil viver ali sendo uma mestiça. Os humanos não gostavam muito dos estelares naquela nação, e os mestiços costumavam viver em lugares pobres, se tornando criados ou funcionários de grandes fábricas na maioria das vezes.

Ela não era diferente. Voltava do trabalho em uma grande fábrica de armas cinéticas clandestina, escondida nos subterrâneos perto da sua casa. Não era um trabalho que apreciava, mas pagava suas contas.

– *Já vi que vou ficar perdido em algumas partes dessa história.*

– *Eastar...*

– *Desculpa!* – *O jovem levou as mãos à boca, o que gerou algumas risadas.*

– *Apenas preste atenção no essencial, tudo bem?*

– *Sim, senhora.* – *Prestou continência e sorriu.*

– *Olá! Ei, você aí.*

Morrigan olhou para o lado e viu um homem encapuzado em um beco chamando por ela. Não dava para ver seus olhos ou roupas, apenas uma luz por baixo do capuz mostrando que seria um sirion ou um estelar. Preferindo ignorar, ela seguiu em frente.

O homem suspirou e foi atrás dela.

– *Garota, não tenha medo, por favor.*

– *Prefiro não falar com estranhos, meu senhor.*

– *Não sou exatamente um estranho, e não me chame de senhor. Pai seria mais interessante.*

— Do que você tá falando?

O homem tirou o capuz e revelou os olhos completamente amarelos. Tinha os cabelos negros como os dela e o rosto magro. O nariz era fino e idêntico ao dela, assim como o sorriso, apesar de ser uma memória distante, já que ela não se lembrava da última vez que sorria.

— Desculpa ser tão repentino assim, acho que deveria ter feito uma visita primeiro com umas flores e um bolo, não é?

Morrigan ainda o encarava, tentando absorver tudo. Ficou confusa, mas o estelar começou a falar da sua mãe e a contar muitas coisas para ela.

Ele não tinha ido embora porque queria, mas era um soldado e tinha que cumprir seu dever. Ele se desculpou, e os dois foram conversando enquanto ela seguia na direção de casa. Por fim, ele suspirou e disse:

— O que estou tentando dizer é que realmente queria te ver de novo... e que preciso de você.

— "Precisa" de mim? — Morrigan perguntou, sarcástica.

— Morrigan, é realmente importante, e se você tem mesmo o meu sangue e da sua mãe nas veias, sei que pode me ajudar.

Ela suspirou por fim, resignada.

— Tudo bem, vamos pra casa.... Ah, e só mais uma coisa, a mamãe morreu há vinte anos.

O estelar ficou paralisado, ela olhou para ele enquanto via uma lágrima cair dos seus olhos. Querendo ou não, ela teve toda a confirmação que precisava ali.

— Co-como?

— Em casa conversamos.

Ele acenou com a cabeça e limpou o rosto, seguindo a filha.

A casa era um pequeno apartamento no primeiro andar de um dos prédios que infestavam a cidade, um adensamento enorme fazia as construções se tornarem cada vez mais estreitas e as residências cada vez mais amontoadas.

Teagan olhou em volta, um século realmente fazia diferença na Terra.

Os dois entraram, e Morrigan foi até um canto com uma grande manivela. Começou a girá-la, fazendo força, até que parou por um momento e franziu o cenho. Ela olhou pra Teagan, colocando as mãos na cintura.

— Você é um estelar, faça o favor de girar isso aqui.

— Ah, sim, me desculpe.

Ele foi até lá e começou a girar rapidamente a manivela, sem o menor esforço.

— Sabe, toda essa coisa de vocês absorverem energia é um saco. Dizem que quando existia energia elétrica, só o que precisávamos era apertar um botão pra ter luz.

Aos poucos a casa se iluminou, e após alguns minutos, quando o estelar pôde finalmente parar de girar a manivela, eles foram até a cozinha. Morrigan foi até a bancada começar a preparar um suco para beberem.

— Como sua mãe morreu? — O pai parecia ainda abatido com a notícia.

— Ela ficou muito doente, os médicos disseram que o ar daqui estava afetando os pulmões dela.

— E por que não foram embora?

A CRÔNICA DE EASTAR

-Volume 2-

— Não havia pra onde irmos.

O estelar suspirou e pegou seu copo, deu um gole e o pôs na mesa.

— Eu queria muito ter visto você crescer, juro. Mas fui chamado pelo Comandante da Tropa Central, e isso não é algo que nós, soldados, podemos ignorar, por isso passei esse século no espaço...

— *Pff... pois eu ignoraria o velhote com prazer.*

Dessa vez uma mão veio de encontro a nuca de Eastar, que se assustou e se virou, apenas para ver Allyn o encarando. Ele engoliu em seco e voltou a prestar atenção na história.

Continuaram conversando por um tempo, Teagan estava realmente interessado em saber tudo sobre a vida de Morrigan, e ela finalmente tinha alguém com quem falar.

No fim do dia, já estavam confortáveis um com o outro, e o estelar suspirou.

— Acho que preciso dizer o porquê de eu estar aqui, não é? Minhas ordens são que eu aja discretamente e que ninguém saiba que os estelares estejam envolvidos nisso.

— Isso não me cheira bem.

— Nem um pouco. Eu preciso que você investigue os sirions desta cidade pra mim. Preciso que você descubra onde eles escondem uma bomba atômica.

— O quê? Está louco?! Nem sabia que essas coisas ainda existiam.

— *Você tá brincando? — Dessa vez o jovem estelar se levantou, assustando as outras pessoas.*

— *O que foi agora, Eastar? — Sindar olhou para o jovem.*

— *Essa “bomba atômica”, ela foi o maior motivo pr’A Queda. E vocês continuaram usando elas depois?*

Ninguém reclamou da interrupção dessa vez.

— *Eastar, não sabemos se essa história realmente aconteceu. É um conto que está em um livro antigo, só isso.*

O estelar voltou a se sentar, mas continuava meio incomodado.

Remus suspirou e apoiou a cabeça nas mãos.

— *Será que podemos voltar para a história? Como Morrigan vai ajudar?*

— *Estamos chegando lá.*

— Bem, elas existem. — Teagan respondeu. — Foram escondidas por nós em regiões inóspitas do planeta, mas há um tempo descobrimos uma revolta de sirions e soubemos que eles têm posse de uma dessas armas. Não sabemos como eles a pegaram ou transportaram, mas sabemos que o núcleo da revolta é nesta região.

— E o que quer que eu faça?

— Entre para a revolta.

— Acho que prefiro não me meter nisso.

— Então quer ficar trabalhando naquele lugar horrível até ouvir uma explosão e morrer junto com todos no raio de cinco quilômetros daqui. — Ele não estava fazendo uma pergunta. — Escuta, Morrigan, não queria te pedir isso, mas

não sei quem mais eu poderia pedir. Você trabalha na fábrica, pode criar conexões com os rebeldes.

Aquilo era muita coisa de uma vez, a sirion ficou completamente perdida, não sabia como aceitar, mas sabia que não tinha mais nada que pudesse fazer. Como seu pai dissera, os estelares não deveriam intervir, e ela duvidava que outra pessoa quisesse ajudar. No entanto, se não fizessem nada, todos estariam mortos.

— Como faríamos isso?

Teagan sorriu.

— Vou te levar para conhecer alguns amigos.

Viajaram para fora da cidade.

Adentraram uma área de campos e pastagens até entrarem por um caminho que levava a uma bela casa escondida da estrada pela vegetação.

— Você disse que não tinha uma casa no campo.

— E não tenho, esse é um esconderijo recente do grupo.

— Grupo?

— Eles.

Três pessoas estavam na porta da casa. Pareciam já esperar por eles.

— Tenho que admitir que foi mais rápido do que eu esperava, Teagan.

Uma mulher linda com olhos estelares azuis e brilhantes andou na direção deles, seus cabelos loiros eram curtos e bagunçados.

— Nunca duvide da minha grande emanção de confiança, Trinda.

Um dos dois homens sentados na escada que dava para a entrada da casa riu.

— Ninguém duvida disso. Eu só duvidava que você pudesse ter uma filha tão linda. Meu nome é Tex, senhorita, espero ouvir você dizer muito esse nome.

Morrigan ficou completamente envergonhada, abriu a boca sem saber o que falar. O homem era idêntico a mulher, mas seus cabelos lhe caíam nos ombros e seus olhos eram amarelos.

Teagan pigarreou e cruzou os braços. Tex olhou para ele e sorriu sem graça, coçando a nuca.

Ao lado dele, um outro homem olhava carrancudo, diferente da beleza delicada dos outros, esse parecia um urso. Era peludo, com o cabelo cortado em estilo militar e uma barba espessa. Ele apenas deu um aceno cordial para Morrigan e voltou a brincar com a faca que tinha nas mãos.

— Minha querida. — Teagan segurou a filha pelos ombros. — Esse é o grupo que irá te treinar, os Quatro Ts.

— Odeio esse nome. — O estelar que brincava com a faca resmungou.

Ignorando aquilo, Teagan continuou:

— Faremos você se tornar uma líder nata. Irá estudar as revoluções mestiças com Trinda, argumentação com Tex, e claro, luta com Tron.

— Espera, temos tempo pra isso?

— Você achou que seus colegas iriam explodir uma bomba do nada e se matar? — Trinda levantou uma sobrancelha.

— Bem...

Tex gargalhou alto.

A CRÔNICA DE EASTAR

-Volume 2-

— Não é assim que funciona. Eles vão planejar, vão criar coragem, unir gente o bastante e fazer planos de evacuação. Querem matar os humanos, não os da própria raça. E acima de tudo, vai ser necessário um estopim.

— Acha que eles não fariam isso da maneira que as coisas estão?

— Não. — Trinda disse com firmeza. — Ainda falta a gota d'água, algo que os tire do sério, nem que seja por um breve momento.

— Então quanto tempo acham que temos?

Os irmãos cruzaram os braços e se encararam por alguns segundos.

— Dois anos — disseram juntos.

— E então? — Teagan passou os braços nos ombros dela. — Quer ser uma heroína?

Saber que teria tempo para se preparar, que poderia fazer mais do que trabalhar sem futuro algum, encheu Morrigan com uma euforia que ela não conseguia explicar.

Olhou para os quatro estelares na sua frente e sorriu. Ela podia fazer aquilo, pelo menos podia tentar. Naquela situação, era o mínimo que podia fazer para ajudar tantas pessoas.

— *Caramba! São mesmo os 4T's? Meu pai já me falou deles! Sabia que conhecia esse Teagan de algum lugar. Está vendo, essa história é real!*

— *Ainda pode ser apenas um conto sobre eles. De qualquer forma, não sabia que eles eram reais.* — Allyn disse, ao lado do jovem estelar.

— *Pra ser sincera, eu também não.* — Sindar disse, olhando com um novo interesse para o livro.

— *Se isso for realmente uma história real.* — Janine entrou na conversa. — *Talvez mostre que a maioria das lendas realmente vem de histórias reais. Mas tenho uma pergunta, você pretendia contar essa história todo esse tempo, princesa?*

— *Sim.*

— *Bem, não vou te parar, mas entendo o que quer fazer, no entanto, entenda que não terá resultado.*

— *Janine...*

— *Finalize a história. Nunca deixamos um conto sem final por aqui.*

— *Tudo bem.*

Os dois anos se passaram, Morrigan aprendeu muito, aos poucos fazia incursões à cidade, fazendo discursos em ruas e tentando chamar a atenção. Havia se tornado não só uma ótima guerreira, mas também alguém confiante e convincente, e foi assim que chamou a atenção de alguns membros revolucionários na fábrica onde trabalhava.

Foi convidada a participar de uma reunião em um galpão perto da fábrica e, depois de avisar os Quatro Ts, que fizeram questão de ficar a postos nas proximidades, ela se preparou para ir. Morrigan esperava não precisar usar os estelares.

— Estamos aqui reunidos para dar as boas-vindas a nova integrante da liderança do grupo de resistência. Todos saúdem Morrigan! — disse um sirion de olhos castanhos.

Todos aplaudiram, ela acenou e cumprimentou alguns conhecidos do trabalho.

O líder voltou a discursar. A conversa se voltou para aquisições de armas cinéticas e Morrigan percebeu que a maioria delas era contrabandeada da fábrica em que ela mesmo trabalhava.

Quase no fim da reunião, o líder, que agora ela sabia se chamar Zaros, disse algo que fez a sirion confirmar a aposta de Trinda e Tex.

— Nossa guerra está quase no fim, irmãos! Está na hora de lhes contar o que esses humanos miseráveis estão planejando. Não podemos esperar mais!

— Do que você tá falando, Zaros?

Um sirion ao lado de Morrigan levantou um braço e franziu o cenho. Parecia que a notícia seria surpresa para todo mundo.

— Os desgraçados querem acabar com a nossa aposentadoria! — Zaros bateu com as mãos sobre a mesa.

Uma balbúrdia começou. A sirion ficou estática, aquilo seria a gota d'água, ia acontecer.

— Isso mesmo! — Zaros aumentou a voz para se sobrepor ao barulho. — Não basta trabalharmos por setecentos anos pra eles, agora os filhos da puta dizem que é absurdo uma aposentadoria por duzentos anos! Querem que trabalhem cada vez mais, e vão nos tirar todos os benefícios que temos!

— Isso é um absurdo! Eles já nos tratam feito cães! Já não bastou diminuírem nosso plano de saúde? Como esperam que a gente sobreviva?

— Exato, Derick! Você tocou o ponto certo! Eles não querem que a gente sobreviva! Querem nos extinguir aos poucos. Destruir qualquer um que tenha sangue estelar correndo nas veias, por menor que seja. — Ele abriu os braços e continuou. — Como acham que estaremos daqui a um ou dois séculos se as coisas continuarem assim? Nos tornaremos animais de estimação e escravos! Isso se não sumirmos antes!

Zaros subiu na mesa do salão e viu todos os olhos concentrados nele, deu um sorriso selvagem antes de continuar o discurso.

— Mas eu digo a vocês, meus amigos. Eles não perdem por esperar! Eles vão pagar por isso. E no fim, seremos nós que viveremos!

As vozes explodiram em gritos, o alvoroço ficou cada vez maior, Morrigan tinha que sair logo dali. Andou disfarçadamente até a saída e enquanto abria a porta ouviu:

— Comecem a se preparar para a evacuação. Daqui a um mês os humanos lamentarão por tudo que nos fizeram.

Mais aclamações seguiram a declaração e a sirion se apressou para fora do lugar. Precisava contar tudo para o pai.

— Eu sabia! Dois anos! Sabia! — Tex gargalhou.

— Eu também disse. — Trinda cruzou os braços, encarando o irmão.

— Claro, claro.

— Esperem. — Morrigan levantou uma sobrancelha para os dois. — Isso é engraçado?

A CRÔNICA DE EASTAR

-Volume 2-

Os gêmeos se olharam e pigarrearam. Estavam os cinco sentados em uma mesa na sala da casa de campo.

Depois que Morrigan saiu da reunião da revolução, encontrou com os estelares e rapidamente Tex e Trinda foram atrás de descobrir sobre a veracidade da situação. Voltaram um tempo depois com documentos que mostravam como a contra aposentadoria iria funcionar.

Teagan analisava esses documentos agora, se aquela lei fosse aprovada, os Sirions estariam numa situação terrível. Ele coçou a cabeça com as mãos e suspirou.

— Precisamos saber onde a bomba está, e rápido.

— Eles querem mesmo explodir tudo! Desgraçados... por mim acabávamos com todos esses idiotas e pronto. — Tron bateu na mesa com os dentes à mostra.

— Uau, calma aí, cara. — Tex levantou as mãos. — Você acha mesmo que vamos conhecer todos? Acha mesmo que nenhum escaparia e terminaria o serviço?

— Bem... ah... não pensei nisso.

— Claro que não.

— Esse é o problema? — Morrigan cruzou os braços. — Não saber se matariam todos? Que tal tentar não deixar ninguém morrer? Eles estão feridos, não se encaixam na sociedade de hoje, e eu faço parte disso. Sei que podem mudar se mostrarmos uma saída.

— Sabe, eu fiz um trabalho muito bom com você. — Tex riu.

— Morrigan está certa, não podemos nos arriscar ainda. — Trinda passou as mãos pelos cabelos curtos e olhou para Teagan, que concordou com um aceno de cabeça. — Muitas rebeliões acabaram com a intervenção de estelares, talvez possamos participar disso ativamente e ajudar a...

— Não. — Teagan interrompeu. — Não influenciaremos isso diretamente.

— Mas...

— São ordens, Trinda.

A estelar aceitou e cruzou os braços sobre a mesa, apoiando o queixo neles enquanto fazia bico.

— E se eu tentar convencê-los a seguir outro caminho?

Os Quatro T's olharam para a sirion, interessados.

Morrigan mudou seu discurso, cada vez em que aparecia em meio à massa, tentava mudar o pensamento deles, tentava tirar a violência da intenção primária das revoltas. Buscava planejar maneiras legais de resolver toda aquela situação.

Ela já tinha conseguido contatos o suficiente para iniciar a formulação de um plano que poderia ser mandado depois para os políticos, e assim, aos poucos, os sirions começaram a ouvi-la.

Ela queria mostrar que era possível o convívio das raças de maneira lógica e produtiva. Reconheceu alguns membros da revolução passando para o seu lado e aparecendo nas reuniões.

Algumas semanas se passaram e seus seguidores cresciam exponencialmente. Zaros ficava cada vez mais de lado, mas ela conseguia vê-lo espiando nos cantos, sentia que o ódio dele crescia e começou a se preocupar.

A menos de cinco dias para a data que o líder da revolução sirion tinha marcado, ele simplesmente desapareceu.

Mesmo com a insistência de Morrigan, conversando com antigos membros da revolução e tentando tirar informações sobre o plano do antigo líder, os estelares e a sirion não conseguiram a informação que queriam, nenhum revolucionário parecia saber sobre a bomba, pelo menos nenhum que mudara de lado.

— Eu não acredito! — Teagan socava a parede da casa, abrindo grandes buracos nela. — Tudo em vão, todo o trabalho silencioso, tudo para não deixar que fossemos vistos, e pra quê? Se aquele fanático acionar a bomba, não há nada que possamos fazer! Desculpe, Tron, você estava certo dessa vez.

— Não adianta ficarmos lamentando. Precisamos achá-lo, Teagan, e rápido.

— Eu vou achá-lo, vocês têm que voltar e avisar o Comandante Aros. A coisa pode ficar muito feia.

— Não vamos te deixar resolver isso sozinho. — Tex disse, firme.

— Isso é uma ordem, Tex, não um pedido. Eu e Morrigan vamos dar um jeito.

O estelar olhou para a filha, que devolveu o olhar e acenou com a cabeça.

— *E lá vem o velhote aparecendo na história.*

— *Eastar, seu pai é tão mencionado quanto Sorya nas histórias, acostume-se. Mas ele não aparece nessa.*

— *Entendido. Só queria que ele tivesse me contado o que realmente aconteceu com os Quatro Ts.*

— *Talvez você descubra até o fim do conto... claro, se você me deixar terminá-lo.*

— *Foi mal, juro que não vou interromper mais.*

— *Finalmente. — Alguém disse em meio à roda, ninguém soube quem foi, mas todos riram.*

O estelar sorriu enquanto coçava a nuca, Sindar voltou a narrar.

Teagan resolveu agir, enquanto sua filha discursava sobre um pequeno palanque de madeira para mais de mil pessoas, inclusive muitos humanos, ele ficou de olho para descobrir qualquer sinal de Zaros, mas ele não apareceu, e Teagan se preocupou com isso.

No dia anterior, vários estelares começaram a descer para ajudar a evacuar a cidade. Mesmo sendo discretos, ele sabia que assim que Zaros percebesse aquilo, iria agir, ele precisava achar o sirion naquele dia.

— Filha. — Ele segurou Morrigan pelos ombros depois que o discurso acabou. — Quero que você parta hoje. Vá para a casa e espere um carro com alguns estelares. Eu preciso achar Zaros logo, mas você não pode se arriscar.

— Mas e se você não encontrá-lo?

— Eu vou ficar bem. Confie em mim. Agora quero que você vá. Por favor.

— Tudo bem. — Morrigan se virou para partir, mas depois de três passos, parou e se virou. — E pai...

— Diga, querida.

— Adorei conhecer você, não me abandone de novo.

A CRÔNICA DE EASTAR

-Volume 2-

— Não vou. Prometo. — O estelar sorriu.

Morrigan partiu para a casa de campo, sabia que seu pai percorreria aquela cidade correndo o máximo que pudesse até encontrar Zaros. Ela terminou de arrumar suas coisas e saiu pela porta, um carro a esperava com um dos soldados estelares amigos do seu pai para levá-la dali.

Ela abriu a porta do veículo, mas não chegou a entrar.

Ao longe, ela viu um jato sobrevoando a cidade. Quando ele chegou ao centro dela, próximo do Edifício Eddoan, o maior prédio da cidade, a sirion viu ser liberado algo da aeronave, caindo em direção à cidade. Mas, do topo do prédio, ela viu um pontinho minúsculo pular em direção aos céus.

Tudo demorou cerca de dois segundos, e este foi o tempo que Morrigan levou para entender o que acontecia.

A carga e o minúsculo ponto se chocaram, a luz ofuscou a visão da jovem, depois veio o som da explosão.

Estava tudo acabado, todos morreriam ali. Ela fechou os olhos, pensando no pai e os Quatro Ts, seus únicos amigos em tanto tempo.

No entanto, não sentiu o impacto, abriu os olhos e viu que a explosão não se expandia. Depois de percorrer a área central da cidade, ela parou como se o tempo também tivesse parado.

E retrocedeu.

A luz se intensificou e a energia que deveria se alastrar foi voltando até paralisar novamente. Foi então que uma outra explosão menor aconteceu e todo o centro da cidade virou pó.

No alto, ainda flutuando, um pequeno ponto brilhava intensamente, ele começou a cair, e a meio caminho do chão se desfez, virando pó e sendo levado pelo vento.

Morrigan se ajoelhou, e as lágrimas tomaram seus olhos.

Chorou ali por muito tempo, chorou por não ter sido capaz de resolver aquela situação, chorou pelo pai que aprendera a amar e que perdera de vez, chorou pela promessa que ele fez, e que não seria cumprida.

Só então partiu, seu pai fizera de tudo para salvar aqueles que não fizeram nada por ele. Ele se sacrificara pois sabia que muitos inocentes precisavam de um herói. Ele fora tudo isso e mais.

Ela não se esqueceria, e decidiu que viveria com aquele legado.

* * *

— E fim. — A princesa olhou em volta, todas aquelas pessoas prestando atenção nela. — Entendem agora, muitos inocentes precisam de ajuda, ficar aqui parados não vai adiantar nada.

— Princesa, não iremos participar dessa guerra. — Janine se adiantou.

— Mas vocês precisam! O exército de Glenn e Dungor juntos é muito forte. Se o povo livre não ajudar, talvez tudo esteja perdido.

— Não temos nada a ver com isso. — Dessa vez foi Sodu que se levantou.

Ele seguiu até perto da princesa, tinha toda a imponência de um líder, a voz grossa desencorajava a maioria das pessoas, no entanto, não o jovem estelar, que começou a entender do que se tratava tudo aquilo.

— Então é isso? — Eastar se levantou, encarando Sodu e sua filha. — Essa guerra não é de vocês? Só precisam ficar aqui sentados, comendo e se divertindo? É isso mesmo?

Ele se adiantou, as mãos fechadas.

— Olhe, garoto. Nós somos o povo livre, não temos nada contra reino algum.

— ISSO NÃO SE TRATA DE REINOS! — O jovem explodiu. — Se trata de uma guerra idiota por motivos idiotas causada por um bando de idiotas!

— Eastar... é melhor deixar pra lá. — Sindar se aproximou dele, tocando seu braço.

— Não! Parece que ninguém entendeu ainda. Eles querem acabar com os sirions desse planeta. **Todos** os sirions. Isso inclui muitos aqui, assim como vocês dois. — Ele apontou para pai e filha. — É do planeta de vocês que estamos falando, é uma guerra de terráqueos. Foda-se quais reinos estão causando isso. Vai afetar todos vocês!

— Se nós não entrarmos no caminho, podemos ser deixados em paz. — Janine disse.

— Nisso eu concordo, jovem. — O mascarado entrou na discussão. — Se eles têm uma chance de ficar vivos e bem, é não participar dessa luta e se esconderem até tudo se tranquilizar.

Eastar não podia acreditar em nada daquilo, não queria acreditar que pessoas eram capazes de pensar daquela forma. Ele era tão inocente assim? Tentar ajudá-los sem pensar duas vezes, quando na verdade, nem eles mesmos o faziam?

— Eu sou um estelar. — O jovem bateu no peito. — Eu poderia ir embora, afinal, definitivamente, essa guerra não é minha. Mas me recuso a ser covarde e fraco como vocês. Eu vou fazer o que é certo e derrotar aquele desgraçado do Ziran, se for mesmo o culpado. Se não querem ajudar, que seja. Eu nunca deveria ter pensado que um povo que vivesse isolado podia ter algum sentimento bom de verdade.

— Eu concordo com ele. — Marin surgiu do meio da multidão.

— Mãe, por favor...

— Não, Janine. Ele está certo. Quantas vezes já não precisamos de ajuda? Quantas vezes nossos ancestrais fugiram e se esconderam, e mesmo assim, olhem pra gente. Morremos do mesmo jeito, não nos tornamos melhores.

Eastar olhou em volta, ele podia sentir a mudança naquelas pessoas. Vendo a matriarca falar daquela forma, muitos começaram a levar as palavras do jovem a sério também.

— Esse jovem tem um coração melhor do que o de todos vocês. Ele segue aquilo que seus sentimentos mandam, isso o faz viver de verdade. E vocês? O que fazem? O que aconteceu com o coração de vocês?

Algumas pessoas começaram a gritar em concordância, outras olhavam para baixo, envergonhadas.

A CRÔNICA DE EASTAR

-Volume 2-

— Marin. — Sudo começou: — Nós vamos decidir isso por nós mesmos, não podemos ter a influência de pessoas de fora.

— Pois eu acho que já passou da hora de termos algumas boas influências.

Ela se retirou e muitos foram em seguida. O clima não era mais festivo, já não havia motivos para ficar por ali.

— Janine, desculpe. — Sindar se aproximou da jovem. — Mas o Eastar está certo, e sua mãe também.

— Princesa, talvez estejam. Mas será que devemos sempre fazer a coisa certa? Afinal, ela é certa pra quem?

No fim, apenas Eastar e Sindar ficaram, os dois pararam lado a lado, olhando para a grande fogueira que começava a se esvair.

— Acha que exagerei? — Eastar perguntou.

— Eastar, acho que você nos deu alguma esperança.